

APRESENTAÇÃO

Este é um número muito especial para nós. Além de fechar o quarto volume da *Feminismos*, comemora também os 10 anos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos, o nosso PPGNEIM, o primeiro e único programa dessa ordem em funcionamento no Brasil.

Os primeiros alinhavos do projeto de criação desse Programa foram costurados de maneira informal em fins dos anos 1990, quando se reuniram Alda Motta, Ana Alice Costa, Elizete Passos, Sílvia Lúcia Ferreira e Cecília Sardenberg na casa de Ívia Alves, bem em frente à Bahia de Todos os Santos e Orixás, para pensarem como levar adiante tal proposta. Passos nesse sentido foram dados com a realização do Curso de Especialização em Gênero e Desenvolvimento Regional, oferecido em 2001 pelo NEIM em parceria com a Rede Regional Feminista Norte e Nordeste de Estudos sobre Mulheres e Relações de Gênero, a REDOR, contando para tanto com o apoio da Fundação Ford, então sob a direção no Brasil de Sonia Alvarez, que nos instigou a pensar um programa de pós-graduação.

Seguiram-se, assim, outros cursos de especialização centrados nos estudos feministas, até que, com o incentivo do Professor Naomar Almeida, então Reitor da UFBA, em um contexto de novas possibilidades de oferta de cursos abertas pela CAPES, foi formulado o projeto de criação do PPGNEIM, tendo sua primeira turma admitida em março de 2006. Eram, então, apenas 10 estudantes de Mestrado e 4 de Doutorado – hoje, essas figuras já passam dos 100!

Para comemorarmos esses 10 anos de formação nos estudos feministas, reunimos artigos de alunas e alunos (tanto “ex” quanto ainda na casa) bem como de membros do nosso corpo docente, além de um dossiê organizado por Ângela Maria Freire e Sílvia Lúcia Ferreira, um documento sobre a Coleção Bahianas, a seção de arte com artivismo e uma resenha, tudo elaborado pela ‘prata da casa’!

O primeiro artigo, “QUEBRA DE PARADIGMAS E CONTRA ATUAÇÕES: como a pornografia feminista contribui para ressignificações também nos bastidores da indústria cinematográfica”, da doutoranda Léa Santana, foi extraído de sua dissertação de mestrado, também defendida no PPGNEIM, sob a orientação de Linda Rubim, da Faculdade de Comunicação da UFBA. O artigo discute “os ambientes profissional, acadêmico e ativista que deram origem ao gênero conhecido como pornografia feminista”, argumentando que esse gênero de cinema tem contribuído para a abertura de um espaço para mulheres em um ambiente predominantemente masculino.

Silmária Brandão, advogada e historiadora que integrou a primeira turma de Mestrado do Programa e voltou para concluir seu doutorado conosco, sob a orientação de Lina Brandão de Aras, do Departamento de História, participa deste número com o artigo “MUITO ALÉM DO SILÊNCIO: as viúvas comerciantes do século XIX em Salvador”. Trata-se de trabalho baseado em sua tese doutoral, na qual são analisadas as estratégias dessas viúvas para “conquistar e manter sua autonomia pessoal e financeira a partir da ocupação habitual em pequenos comércios e em estabelecimentos e negócios de maior envergadura.”

O artigo seguinte é da psicóloga e professora do Departamento de Estudos de Gênero e Feminismo da UFBA e do PPGNEIM, que também cursou seu Mestrado e Doutorado em nosso Programa, tendo sua dissertação e tese, orientadas por Maria Gabriela Hita, versado sobre ‘solterice em Salvador’. Intitulado “SOLTEIRAS/OS PROCURAM? SOBRE SEXUALIDADE E SOLTEIRICE EM SALVADOR”, o artigo discute práticas de exercício da sexualidade de pessoas solteiras, homens e mulheres de classe média residentes em Salvador, mostrando como as questões de gênero incidem nessas práticas.

Em, “EXPERIÊNCIAS DE MULHERES QUILOMBOLAS COM PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E ASSISTÊNCIA NO PERÍODO

GRAVÍDICO-PUERPERAL.” Chirlene de Oliveira de Jesus Pereira e Silvia Lúcia Ferreira apresentam os dados de um estudo realizado com dezoito mulheres quilombolas com idades entre 18 e 49 anos, cujos resultados revelam que essas mulheres vivenciam um acesso precário a serviços de saúde, desconhecendo informações sobre planejamento reprodutivo, bem como passando por dificuldades de acesso para o acompanhamento do pré-natal, dificuldades para a realização do parto e assistência pós-parto. Assim, as mulheres quilombolas são submetidas a condições desfavoráveis, como gravidez não planejada e acesso restrito aos serviços de Atenção Básica à saúde, especialmente no período gravídico-puerperal.

O último artigo desta seção tem por título “DOMÉSTICAS EM SALVADOR-BA: Primeiras impressões sobre a Emenda Constitucional nº 72 de 2013 e a Lei Complementar nº 150 de 2015”, tendo como autora Luisa Vilharquide Firmino, que defendeu dissertação de Mestrado no PPGNEIM sob a orientação de Alda Britto da Motta. Baseado nos achados da dissertação, o artigo em apreço delinea e analisa as impressões de trabalhadoras domésticas em Salvador, Bahia, no tocante às alterações na legislação de emprego doméstico.

Na seção ‘Documentos’, trazemos uma importante contribuição de Aldevina Maria dos Santos, doutoranda no PPGNEIM trabalhando sob a orientação de Márcia Tavares. Trata-se de uma análise da Coleção Bahianas do NEIM/UFBA, que figura sob o título: UM OLHAR A PARTIR DAS ENTRANHAS DA COLEÇÃO BAHIANAS: Características de uma produção científica feminista situada na Bahia.

A seção “Dossiê”, neste número sob o encargo das organizadoras Ângela Maria Freire de Lima e Souza e Sílvia Lúcia Ferreira, reúne cinco artigos que analisam e avaliam a produção teórica do PPGNEIM, além de dois outros que exemplificam as nossas teses de doutorado: a de Sandro Augusto Ferreira, que traz uma avaliação da implantação do Programa de Ações Afirmativas da UFBA, numa perspectiva de gênero e a tese de Marcia Barbosa de Menezes, que apresenta a história da criação do Instituto de Matemática e Física

da Universidade da Bahia, por duas mulheres, as professoras Marta Dantas e Arlete Cerqueira, que concorreu a edital de publicação da EDUFBA, foi contemplada e deverá ser publicada no início de 2018 em forma de livro.

Na seção Artes de Mulher, trazemos o ativismo feminista de Luisa Gabriela Santos em um texto ilustrado CARTA PARA MULHERES E MENINAS QUE SE ATREVEM A CRIAR. Na capa desta edição, um detalhe da fotografia de Willian Ansolin e Mabel Fricke, tirada na ação/intervenção de Luisa Gabriela *Livro-Corpo, Livro de Vestir*, realizada no Mercado Público de Porto Alegre/RS em 2012.

A seção Resenha, nesta edição, ficou a cargo de uma das nossas doutorandas Sonia Maria de Souza Brito, que nos apresenta o livro de Carla Bassanezi, *Mulheres dos Anos Dourados*, apontando que a autora “imersa nas páginas de publicações das décadas de 40, 50 e 60 do século XX, – período denominado de “Anos Dourados” – como *Jornal das Moças*, *Claudia*, *Querida* e *O Cruzeiro*, para desvendar as ideias a respeito dos papéis femininos e masculinos.”

Sim, é hora de Celebrar. Mas também é tempo de Permanecer na Luta. Neste sentido, imersas no nosso tempo e nas lutas feministas por tantos anos, reafirmamos aqui o nosso compromisso com as lutas das mulheres e de outros grupos historicamente oprimidos, produzindo conhecimento no campo dos Estudos de Gênero e Feministas. Reafirmamos ainda os princípios que norteiam a nossa luta e a nossa resistência, a saber: o combate sistemático ao sexismo, machismo, racismo, etarismo e homofobia; implementação de ações concretas para a transformação da condição de mulheres e integração da teoria e práxis feministas na academia e outros espaços de produção do conhecimento.

Saudações feministas,

Ângela Maria Freire de Lima e Souza, Cecília Maria Bacellar Sardenberg, Clarice Costa Pinheiro, Josimara Aparecida Delgado Baour, Maíra Kubík Mano, Maise Caroline Zucco e Márcia Santana Tavares.